

Proc.	0702/79
Fls.	24
Rubrica:	Q

158
RO

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

CEDI - P. I. B.
DATA 29 / 12 / 86
COD. AWD. 13

II - ARAWETÉ DO
PI. IPIXUNA

1. Histórico

Os ARAWETÉ, localizados no Rio Ipixuna, são um grupo de filiação linguística tupi-guarani, cuja denominação lhes foi designada pelo sertanista João Evangelista Carvalho - Arawetê, "termo derivado de AWATÉ - gente ou homem verdadeiro"*. Esta informação consta no artigo de Expedito Arnaud, "Notícia sobre os índios Arawetê, Rio Xingú, Pará", BOLETIM DO MUSEU PARAENSE E MILIO GOELDI, N.S., Antropologia, nº 71 - 1978, baseado no relatório do sertanista Raimundo Alves e no diário do sertanista João Evangelista Carvalho, os quais chefiaram as frentes de atração dos índios do Rio Ipixuna.

De acordo com informações dos Assurini, os Arawetê por eles denominados Ararawa, chegaram à região que ocupam atualmente, através das cabeceiras dos Igarapés Ipixuna e São José.

Segundo os sertanistas que participaram do trabalho de atração dos Arawetê**, a mais antiga localização do grupo foi encontrada nas cabeceiras do rio Bacajá, onde ainda existem vestígios de antigas aldeias. Através da mesma fonte, sabe-se que o grupo se deslocou deste local em direção aos igarapés Jatobá e Bom Jardim, devido às hostilidades com os Xicrin e Parakanã.

Entre os Xicrin do Catetê, Frikel encontrou objetos dos Arawetê e os índios lhe contaram sobre as guerras contra os Kubem-kamrek-ti, como denominaram os Arawetê. De acordo com a pesquisa que realizamos entre os Xicrin do Bacajá, este confirma

* Por outro lado, como tivemos oportunidade de verificar e por informação pessoal de Raimundo Alves, Arawetê é o termo que os índios empregam para se referir aos Assurini do Rio Ipiçava. Estes, por sua vez, se autodenominam Awaetê-"gente de verdade", como já registramos em relatórios anteriores apresentados à FUNAI. Durante o período que permanecemos entre os índios do Ipixuna, não nos foi possível obter sua auto denominação.

** Arnaud, Expedito - op.cit.p.6

MINISTÉRIO DO INTERIOR

FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

Proc. 0707/79	159 ⑩
Fls. 25	
Rubrica: Q	

ram os ataques que fizeram contra os Kubem-Kamrek-ti, nas cabeceiras do Rio Bacajá. O sertanista Raimundo Alves afirma que antigas aldeias Araweté também são encontradas entre o igarapé Canafistula e o médio rio Ipixuna.

Chegando a este local, expulsaram os Assurini ali aldeados, há aproximadamente 15 anos atrás.

No médio rio Ipixuna, desde a década de 60, os Araweté estabeleciam contato com "gateiros" que trabalhavam na região e lhes presenteavam de modo a manter com eles relações pacíficas.

Em 1970, foram iniciados os trabalhos de atração da FUNAI, dos quais participou o sertanista Antonio Cotrim Soares, sem obtenção de quaisquer resultados.

Na 2ª tentativa do contato, em janeiro/fevereiro de 1971, Cotrim se encontra com um grupo de índios que o levam a visitar uma de suas aldeias, com 13 casas, permanecendo dois dias entre eles. Em seu relatório*, Cotrim se refere a uma "maloca comunal" abandonada, cuja descrição corresponde à casa comunal dos Assurini (aketé) e aos bancos confeccionados por estes índios. Através destes dados, supomos que se tratava de antiga aldeia Assurini ocupada então pelos Araweté.

Em maio de 1971, os Assurini são contatados pelos padres Antonio e Carlos Lukesch - Cotrim deixa então os trabalhos no Ipixuna e se dirige ao Ipiçava para assumir o contato com os Assurini, desde que a FUNAI proibira o prosseguimento das atividades dos referidos padres**

Em 1972, a frente de atração do Ipixuna passa a ser chefiada pelo sertanista Raimundo Alves, cujos trabalhos intermitentes não tiveram resultados até 1973. Em novembro deste ano, a frente de atração se encontra com um grupo de 11 homens e uma mulher com sua filha. Embora o encontro tenha sido amistoso, o aces

* Cotrim, Antonio - "Relatório do sertanista Antonio Cotrim Soares ao Coordenador da Base Kararaô - Cel Pedro da Silva Rondon sobre as atividades da frente de trabalho no decorrer da 2ª Penetração na área do igarapé Ipixuna", Altamira, 7p. Xerox (Inédito), 1971.

**Cotrim, Antonio - "Relatório de 20 de outubro de 1971 ao chefe da base Kararaô", Altamira. (Inédito)

MINISTÉRIO DO INTERIOR

FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUN.

Proc.	0287/24
Fls.	160
Rubrica:	<i>[assinatura]</i>

so à aldeia não lhe foi permitido.

A 100km da foz do Ipixuna no Xingu, esta frente esta belece um Posto de atração, faz roças e começa a abrir uma picada em direção à aldeia, situada a 8km deste local, afim de atrair os índios (informações pessoal do sr. Salomão Santos, chefe da Ajudância de Altamira).

Ocorreram nesta época, encontros esporádicos mas ainda não se obteve maiores resultados.

Em 1976, os Araweté são atacados e dispersos por um grupo Parakanã denominados por eles AUIM, e fogem em direção aos igarapés Bom Jardim e Jatobá e para a beira do Xingu.

Em maio de 1976, funcionários da FUNAI e do CNEC (consórcio Nacional de Engenheiros Consultores S/A) comunicam à Ajudância de Altamira a existência de índios à beira do Xingu, no furo do Tamanduá. O sertanista Raimundo Alves se dirige ao furo do Jaboti pois os funcionários do CNEC se confundiram e ao invés de indicarem o local como furo do Tamanduá, indicaram como furo do Jaboti. O sertanista não encontra os índios, regressa a Altamira e a frente de atração reinicia os trabalhos em setembro, chefiada então por João Carvalho. Encontram, inicialmente "um grupo de 50 índios (homens, mulheres e crianças) acampados junto a um roçado de milho e mandioca existente no lugar S.Miguel, à margem do Xingu entre Jatobá e Bom Jardim..."*.

Em seguida, passo a transcrever um trecho do referido artigo de Expedito Arnaud: "Ocorre que, as condições de saúde e de nutrição desses índios era das mais precárias, pois vários deles estavam gripados e, de modo geral, famintos e magros, inclusive crianças, sem condições de viajar devido o estado de fraqueza" (Carvalho, 1977). A despeito da afabilidade demonstrada pelos índios, o chefe da turma como aliás seria de esperar, enfrentou sérias dificuldades a partir do momento em que tentou medicá-los. Não só recusavam ingerir os remédios como fugiam ou trepavam nas árvores quando avistavam o aparelho de injeção. Só após o próprio chefe da turma haver tomado uma injeção é que um dos jovens índios

* Arnaud, Expedito - op.cit.p.16

MINISTÉRIO DO INTERIOR

FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

Proc. 0727/74	161
Fls. 27	
Rubrica: @	

também ofereceu o braço para uma aplicação; e havendo ele reagido de modo satisfatório, aos poucos outros índios também passaram a aceitar tal tipo de tratamento mas, em seguida havendo os índios retornado à mata, já 4 meses mais tarde é que a turma de atração pôde estabelecer novo contato, com 44 índios, cujas condições de saúde, eram mais sérias que as apresentadas no encontro anterior. Esses indivíduos, na maioria, mostravam sintomas evidentes de malária; quase todos estavam com escabiose e, como arranhavam-se desesperadamente, ficavam com os corpos cheios de feridas; e também apresentavam inflamações oculares, existindo 3 índias cegas do olho esquerdo. As mortes causadas pelas enfermidades e fome haviam sido acentuadas, pois, através dos caminhos foram encontrados pelos expedicionários 46 cadáveres somente de adultos. Na oportunidade, tendo a turma de atração instalado um acampamento mais estável junto ao grupo, pôde o chefe realizar diálogos mais demorados com os elementos do grupo. Mas decorreu certo tempo para que fosse permitido aos expedicionários chegarem até à aldeia, pois foi difícil convencer os índios de que não eram "parentes" das outras pessoas que lhes tinham causado mortes em ocasiões anteriores. Ocorre que, quando o chefe da turma já realizava visitas esporádicas à aldeia, os Araweté foram novamente atacados pelos Parakanã que lhes causaram 10 mortes. O estado de saúde dos Araweté, todavia, desde então foi melhorando gradativamente, face a regularidade com que passaram a ser assistidos.

Em março de 1977, a população Araweté contava com 120 indivíduos.

Nesta época, a frente se encontrava instalada no Posto de Atração acima referido, isto é, a 100km da foz do Ipixuna. Os índios haviam retornado da beira do Xingu e dos demais locais para onde se deslocaram após o primeiro ataque dos Parakanã e se reagrupado novamente em aldeia. De acordo com informação pessoal do sr. Salomão Santos, este reagrupamento foi resultado dos esforços do sertanista Raimundo Alves que convenceu inicialmente um pequeno grupo a retornar para a área de sua aldeia, sendo seguido pelos demais grupos dispersos.

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

Proc. 0797/79	162
Fls. 25	10
Rubrica: Q	

Paralelamente, a frente agora chefiada por Raimun do Alves instala novo Posto de Atração rio abaixo e faz uma gran de roça para convencer o grupo a se localizar junto ao mesmo. Em fins de 1978, os Araweté mudam-se para este local, formando duas aldeias, um junto à roça do Posto e outra a dez minutos de cami - nhada da primeira, localizada junto a uma roça feita pelos prôpri os índios.

2. População

Em julho de 1978, a população Araweté contava com 122 indivíduos.

Atualmente, os Araweté são 133 indivíduos, sendo 91 em uma aldeia e 42 na outra, distribuídos da seguinte maneira:

A) ALDEIA JUNTO AO POSTO:

- Casa 1: Tatuará, Tatuahi, Tatuawi, Matsiham, Moreka ti.
- Casa 2: Nhereatarã, Aradâhi, Ararynhakanhym, Iwanê, Tapinaiera.
- Casa 3: Nhereatã, Moiparam.
- Casa 4: Mborehapiha, Mboreham.
- Casa 5: Azarã, Zapehaikanhym.
- Casa 6: Takazamaram, Kanhywetehi, Takazamam.
- Casa 7: Mytamhipinham, Mytamhi, Kanhynhazã, Kanhytê, Patekam, 1 criança de 6 meses sem nome.
- Casa 8: Kanapyahã, Kawiahi, Kanapyã, Ezo.
- Casa 9: Na'an.
- Casa 10: Kawerenhym, Izara'ampa.
- Casa 11: Araweté, Têtam.
- Casa 12: Araikanhym, Iwamaiô, Apitê.
- Casa 13: Marupam, Tsiê.
- Casa 14: Zapidã, Zapihi, 1 criança de menos de 1 ano sem nome.
- Casa 15: Monaiarã, Upatsitsihi.
- Casa 16: Manimetsipinham, Manimedã, Manimehi.
- Casa 17: Taimhi, Arita'anã, 1 criança recém-nasci - da sem nome.

Rubrica:	0707/69
Fis.	163
Proc.	

- 26 -

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

- Casa 18: Kunhemara'ne.
- Casa 19: Maipahi, Tembekynã, Maipa, Tempeky.
- Casa 20: Merereti, Hazã.
- Casa 21: Kunhepazerã, Tahitirahi, Kunhepazê, Kamarã, Aizã, Owamtã.
- Casa 22: Taperehi, Tyratyrã, Maikanhym, Kanhypakwam,
- Casa 23: Iranarã, Zoweihi, Zowê, Iranam.
- Casa 24: Kanhynhamepiham, Kanhynamê.
- Casa 25: Dzeoparã, Dzeopahi, Kurereti, Tarearã.
- Casa 26: Marupanã, Tapaiahi, Kunai.
- Casa 27: Tiwa'awandã, Nhambahi, Tserembedze, Iranheaha.
- Casa 28: Hamihi, Zatanã, Kanhymweze, Wera, Zatã, Nhata'am.
- Casa 29: Tã'ym.

B) OUTRA ALDEIA:

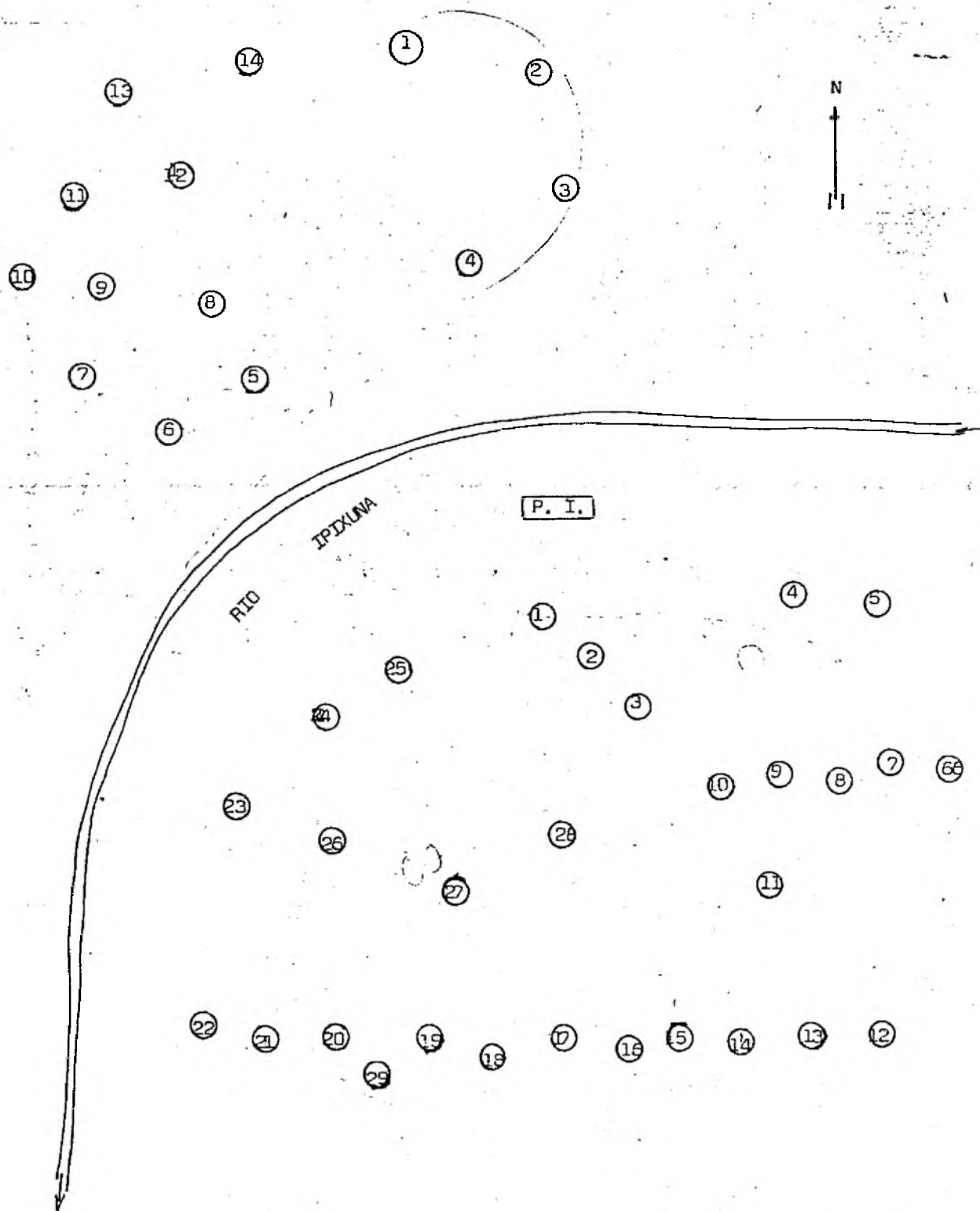
- Casa 1 : Mahirawidã, Mbaipitamhi, Kupeiram, Kanhyma ze, 1 criança recém-nascida sem nome.
- Casa 2 : Nhapurã.
- Casa 3 : Tamarã, Tamahi, Mãdziwam, Kurere, Apuã.
- Casa 4 : Hapiham, Mitamparam.
- Casa 5 : Ararynhanã, Ararynhahi, Ararym, Moroakã, Itsikanhym, Edai.
- Casa 6 : Mbodzydam, Mbodzyhi, Mbodzy, Mboyipokã.
- Casa 7 : Mbadham, Iwakanhym.
- Casa 8 : Awerukam, Pnyham.
- Casa 9 : Maiparanã, Iwampedzê.
- Casa 10: Mazarã.
- Casa 11: Tahiarã, Tahiahi, Kanyê.
- Casa 12: Mboydymahi, Mboydymarã, Kanekanhym, Myram.
- Casa 13: Pazãrahi, Mezanã.
- Casa 14: Mboyweram, Maryzahi, Nnhemahi.

Proc.	0727/79
Fis.	30
Rubrica.	@

164
@

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

6 - APENDICE ALDEIAS ARAWETÉ DO P. I., IPIXUNA



0707/79	165
31	10
2	

MINISTÉRIO DO INTERIOR

FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

-28-

DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO POR FAIXA ETÁRIA E SEXO

Idade	Masculino	Feminino	Total
0-4	17	14	31
5-9	09	11	20
10-14	04	07	11
15-19	04	03	07
20-24	05	03	08
25-29	12	06	18
30-34	04	05	09
35-39	06	09	15
40-44	07	02	09
45-49	0	0	0
50-54	0	01	01
60...	03	01	04
	71	62	133

3. Roças, Caça, Pesca e Coleta

A roça da FUNAI, cuja derrubada foi realizada pelos índios, mede aproximadamente 60ha, na qual se encontra: mandioca, abóbora, banana, milho, cabaça, tabaco, urucú e algodão' (estes tres últimos produtos plantados pelos índios).

Na outra roça de menor extensão, os Araweté plantaram mandioca, banana, milho, tabaco, urucú, algodão, carã. De acordo com informação dos sertanistas que os contataram*, os Araweté plantam tradicionalmente os seguintes produtos: mandioca (4 tipos), milho (3 tipos), inhame (2 tipos), pimenta (2 tipos) amendoim, algodão, banana (4 tipos), abóbora, urucú e tabaco.

Os Araweté caçam utilizando-se do arco e flecha e poucos são os que possuem anzol e linha de nailom para pescar.

A economia tradicional do grupo não sofreu nenhuma modificação substancial, devendo-se levar em conta os mesmos

* Arnaud, Expedito - op.cit.p.8

MINISTÉRIO DO INTERIOR

FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

Proc.	0707/79
Fls.	32
Rubrica	

166
10

critérios que foram considerados em relação à área delimitada no caso Assurini: a extensão da área deve dar condições de recuperação do solo, garantindo o sistema tradicional de aproveitamento da terra, o qual supõe um espaçamento no tempo de sua utilização e portanto, mudança periódica da área a ser cultivada.

As regiões de caça, coleta e pesca estão indicados no mapa.

4. Infra-estrutura da FUNAI

A infra-estrutura do Posto de Atração Ipixuna compreende:

- 1 barracão coberto de palha, para depósito e abrigo dos funcionários;
- 1 cozinha de madeira e coberta de cavaco;
- 1 pequena casa feita de palha para guardar material de enfermaria e o aparelho de radiofonia;
- 1 motor gerador.

5. Área Araweté

Históricamente, a área tradicionalmente ocupada pelos Araweté compreende as cabeceiras do rio Bacajá, as margens dos igarapés Jatobá, Bom Jardim, Canafistula e Ipixuna.

Em fevereiro de 1979 foi apresentada aos órgãos competentes da FUNAI, a proposta de criação da Reserva Araweté pelo sr. Salomão Santos, chefe da Ajudância de Altamira, cuja área corresponde a esta região historicamente ocupada pelo grupo (vide Processo FUNAI/BSB/0707/79).

* * *

Proc.	0707/79
Fls.	33
Rubrica:	<i>[assinatura]</i>

185
[assinatura]

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO INDIO - FUNAI

V - FINAL

Esta Fundação não expediu nenhuma certidão negativa de aldeamento indígena na área da Reserva Indígena ora proposta.

Outro dado importante para a criação desta Reserva Indígena, em caráter imediato, é a inexistência de quaisquer atividades, projeto de colonização e discriminação feita pelo INCRA (anexo A).

De acordo com as informações obtidas junto a Coordenadora Fundiária do INCRA, em Belém, parte das terras está sob a jurisdição do Projeto Fundiário do INCRA, com sede na cidade de Altamira e parte, sob a jurisdição do ITERPA (Instituto de Terras do Pará).

Como foi apurado junto ao Projeto Fundiário do INCRA, em Altamira, ainda não foi realizada a Ação Discriminatória das terras devolutas da União na região. Os únicos dados plotados no mapa do referido Projeto nesta região (anexo A), são as antigas delimitações das Reservas Assurini e Bacajá, as quais não correspondem às reais necessidades dos grupos indígenas que nelas habitam e foram propostas pelo Convênio RADAM/FUNAI e são reconsideradas no presente trabalho.

Quanto à área sob jurisdição do ITERPA, temos conhecimento de um parecer deste Instituto, solicitado pelo Juízo de Direito da Comarca de Altamira. Tramita neste Juizado um processo de Ação de Usucapião sobre glebas que incidem na área dos índios Araweté (vide pgs. 73 a 81).

Neste processo, a Juíza solicitou o parecer do ITERPA, de modo que as terras em questão se encontram sob jurisdição deste órgão. De acordo com informação do advogado da 2ª DR, Dr. Raimundo Nonato Soares Holanda, uma cópia desse parecer, o

Proc.	0707/79
Fols.	34
Rubrica.	<i>[assinatura]</i>

MINISTÉRIO DO INTERIOR

FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

-49-

qual confirma a ocupação das terras pelos índios, seria anexada ao processo FUNAI/BSB/0707/79.

Constatamos apenas a existência de moradores ribeirinhos, ocupantes da margem direita do rio Xingu, desde o igarapé Bom Jardim até o Igarapé Ipiaçava (anexo C). Estes ocupantes exercem atividades de subsistência (pesca), alguns têm pequenas roças e derrubadas, outros exploram a castanha e seringa. Estes dois últimos são entregues aos "regatões" pelo sistema de "aviamento".

Finalmente deve-se lembrar que parte da área eleita, cerca de 300.000ha ou mais, serão inundados com a construção da Usina Hidrelétrica do Rio Xingu, de acordo com os dados fornecidos pelo CNEC - Consórcio Nacional de Engenheiros Consultores S/A, o qual realiza pesquisa para a ELETRONORTE. Estes dados não são os finais e exatos, mas está plotados no mapa o limite provável da inundação (anexo B).

Tendo em vista as considerações acima queremos enfatizar que se trata do momento oportuno para se assegurar o território dos Assurini, Araweté e Xikrin e de grupos arredios, garantindo a estes um processo de contacto que não provoque seu extermínio.

O presente trabalho está relacionado aos processos nºs FUNAI/BSB/3832/78, 707/79, 4229/79 e 4728/79.

Proc. 0709/79
Fls. 3
Rubrica: @

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

PARECER CONCLUSIVO DO GRUPO DE TRABALHO PELA POSTARIA Nº 627/E de 15/10/79

A área do grupo Assurini compreende a região dos Rios Ipiaçava e Piranhaquara, desde sua fôz, à margem direita do Rio Xingú, até suas cabeceiras.

A área do grupo Araweté compreende a região dos Rios Ipixuna e Bom Jardim, desde sua fôz, à margem direita do Rio Xingú, até suas cabeceiras.

A área do grupo Xikrin compreende o médio curso do Rio Bacajá, em ambas as margens, estendendo-se em direção às áreas Assurini e Araweté.

Entre as cabeceiras dos Rios Bom Jardim, Rio Ipixuna, Rio Piranhaquara e Rio Ipiaçava e a área dos Xikrin, perambulam grupos arredios.

Tendo em vista que as áreas Assurini e Araweté são contíguas e que a região entre estas áreas e a área Xikrin representa território de perambulação de grupos arredios e de expansão do grupo Xikrin, propomos a interdição de uma área para a criação de uma reserva comum os três grupos considerados e outros a serem identificados, de acôrdo com o memorial descritivo abaixo:

NORTE: Inicia-se no Ponto "1" de coordenadas aproximadas 03º 57' / 45" S e 52º 34' 05" W, situado na confluência de um Igarapé sem denominação com um Paraná originário da margem direita do Rio Xingú; daí, seguindo o citado Igarapé no sentido montante até a sua cabeceira no Ponto "2" de coordenadas aproximadas 03º 59' 10" S e 52º 28' 20" W; daí, seguindo por uma linha reta no azimute aproximado de 115º e distância aproximada de 30 Km até o Ponto "3" de coordenadas aproximadas 04º 03' 40" S e 52º 12' 40" W, situado na cabeceira de um Igarapé sem denominação, afluente da margem direita do Rio Ipiaçava; daí, pelo citado Igarapé no sentido jusante até sua confluência com o Rio Ipiaçava no Ponto "4" de coordenadas aproximadas 04º 10' 35" S e 52º 12' 00" W; daí, seguindo o Rio Ipiaçava no sentido montante até sua mais alta cabeceira no Ponto "5" de coordenadas aproximadas 04º 28' 00" S e 51º 42' 00" W; daí, seguindo por uma linha reta no azimute aproximado de 57º e distância aproximada de 34 Km localiza-se o Ponto "6" de coordenadas aproximadas 04º 18' 00" S e 51º 26' 45" W, situado na confluência de Igarapés formadores do Igarapé Dois Irmãos da Esquerda; daí, segue o citado Igarapé no sentido jusante até sua fôz no Rio Bacajá, no Ponto "7" de coordenadas aproximadas 04º 16' 52" S e 51º 21' 50" W; daí, seguindo por uma linha reta, cruzando o Rio Bacajá até encontrar a fôz do Igarapé Dois Irmãos da Direita ou "Terra Preta", no Ponto "8" de coordenadas aproximadas 4º 16' 57" S e 51º 21' 45" W; daí, seguindo pelo citado Igarapé, no sentido montante até o Ponto "9" de coordenadas aproximadas 04º 32' 20" S e 51º 09' 10" W, situado na margem esquerda do Igarapé Dois Irmãos da Direita.

Proc.	0807/29
Fls.	36
Rubrica	<i>[assinatura]</i>

MINISTÉRIO DO INTERIOR

FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

LESTE: Do Ponto "9", seguindo por uma linha reta no azimute de 180° e distância aproximada de 28,5 Km localiza-se o Ponto "10" de coordenadas aproximadas 04° 47' 45" S e 51° 09' 10" W, situado na confluência do Igarapé Carapanã ou "Felício Turvo" com um Igarapé sem denominação, afluente pela sua margem esquerda; daí, seguindo o Igarapé sem denominação no sentido montante até encontrar o Ponto "11" de coordenadas aproximadas 04° 53' 40" S e 51° 08' 35" W; daí seguindo por uma linha reta no azimute de 270° e distância aproximada de 4,4 Km localiza-se o Ponto "12" de coordenadas aproximadas 04° 53' 40" S e 51° 11' 00" W, situado na confluência de um Igarapé sem denominação com o Igarapé do Chapéu pela sua margem esquerda; daí, pelo Igarapé sem denominação no sentido montante até sua cabeceira no Ponto "13" de coordenadas aproximadas 04° 58' 12" S e 51° 13' 43" W; daí, seguindo por uma linha reta no azimute de 180° e distância aproximada de 22 Km localiza-se o Ponto "14" de coordenadas aproximadas 05° 09' 50" S e 51° 13' 43" W, situado na cabeceira de um Igarapé sem denominação, afluente da margem direita do Igarapé Prazer; daí, pelo citado Igarapé no sentido jusante até a confluência com o Igarapé Prazer, no Ponto "15" de coordenadas aproximadas 05° 15' 30" S e 51° 14' 30" W; daí, pelo Igarapé Prazer no sentido jusante até a confluência com um Igarapé sem denominação, afluente de sua margem esquerda no Ponto "16" de coordenadas aproximadas 05° 15' 00" S e 51° 19' 10" W; daí, pelo citado Igarapé no sentido montante até sua cabeceira no Ponto "17" de coordenadas aproximadas 05° 20' 45" S e 51° 17' 00" W; daí, seguindo por uma linha reta de azimute aproximado 192° e distância aproximada de 11,7 Km localiza-se o Ponto "18" de coordenadas aproximadas 05° 27' 10" S e 51° 18' 15" W, situado na confluência de um Igarapé sem denominação com o Igarapé Negro, pela sua margem direita; daí, seguindo pelo Igarapé Negro, no sentido jusante até a confluência com o Rio Bacajá, no Ponto "19" de coordenadas aproximadas 05° 22' 25" S e 51° 23' 10" W.

SUL: Do Ponto "19", seguindo pelo Rio Bacajá no sentido montante / até sua cabeceira no Ponto "20" de coordenadas aproximadas 05° 29' 10" S e 51° 59' 00" W; daí, seguindo por uma linha reta de azimute aproximada 312° e distância aproximada de 5,3 Km localiza-se a cabeceira do Igarapé Bom Jardim ou "São José"; no Ponto "21" de coordenadas aproximadas 05° 27' 20" S e 52° 01' 00" W; daí, seguindo pelo Igarapé Bom Jardim ou "São José" no sentido jusante, até sua confluência com o Rio Xingu no Ponto "22" de coordenadas aproximadas 05° 30' 20" S e 52° 41' 00" W.

OESTE: Daí, seguindo pelo Rio Xingu, no sentido jusante pela sua / margem direita até encontrar o Ponto "1", inicial do presente descritivo.

Proc. 0202/79
Fls. 37
Rubrica: @

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

Pósto indígena Bacajá, em 15 de Novembro de 1.979.

Regina Müller

REGINA APARECIDA POLO HELLER
COORDENADORA PROJETO ASSURINI

JOSE JAIRIS MARQUES

JOSE JAIRIS MARQUES - Eng. Agror/ DGPI

Salomão Santos

SALOMÃO SANTOS
CHEFE AJUDANCIA DE ALTAMIRA

Raimundo Alves

RAIMUNDO ALVES - Sertanista "H"
FRENTE DE ATRAÇÃO ARAWETÉ

José Batista da Silva

JOSÉ BATISTA DA SILVA - TEG. IND.
CHEFE DO PI RIO BACAJÁ

MINISTÉRIO DO INTERIOR

FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

Proc.	0207/99
Fls.	71
Rubrica:	Q

MEMORIAL DESCRITIVO

ÁREA INDÍGENA KOATINEMO/IPIXUNA/BACAJÁ

MUNICÍPIOS DE SENADOR JOSÉ PORFÍRIO E SÃO FÉLIX DO XINGÚ - PA.

Área aproximada : 2.391.600 ha
 Perímetro aprox.: 825 km

Norte: Inicia-se no Ponto 1 de coordenadas aproximadas 03º57'45"S e 52º34'05"W, situado na confluência de um Igarapé sem denominação com um Paranã originário da margem direita do Rio Xingú; daí, seguindo o citado Igarapé no sentido montante até a sua cabeceira no Ponto 2 de coordenadas aproximadas 03º59'10"S e 52º28'20"W; daí, seguindo por uma linha reta no azimute aproximado de 115º e distância aproximada de 30km até o Ponto 3 de coordenadas aproximadas 04º03'40"S e 52º12'40"W, situado na cabeceira de um Igarapé sem denominação, afluente da margem direita do Rio Ipiaçava; daí, pelo citado Igarapé no sentido jusante até sua confluência com o Rio Ipiaçava no Ponto 4 de coordenadas aproximadas 04º10'35"S e 52º12'00"W; daí, seguindo o Rio Ipiaçava no sentido montante até sua mais alta cabeceira no Ponto 5 de coordenadas aproximadas 04º28'00"S e 51º42'00"W; daí, seguindo por uma linha reta no azimute aproximado de 57º e distância aproximada de 34km localiza-se o Ponto 6 de coordenadas aproximadas 04º18'00"S e 51º26'45"W, situado na confluência de Igarapés formadores do Igarapé Dois Irmãos da Esquerda; daí, segue o citado Igarapé no sentido jusante / até sua foz no Rio Bacajá, no Ponto 7 de coordenadas aproximadas / 04º16'52"S e 51º21'50"W, daí, seguindo por uma linha reta, cruzando o Rio Bacajá até encontrar a foz do Igarapé Dois Irmãos da Direita ou "Terra Preta", no Ponto 8 de coordenadas aproximadas 04º16'57"S e 51º21'45"W; daí, seguindo pelo citado Igarapé, no sentido / montante até o Ponto 9 de coordenadas aproximadas 04º32'20"S e 51º09'10"W, situado na margem esquerda do Igarapé Dois Irmãos da Direita ou "Terra Preta".

J

Proc.	0292/29
Fls.	12
Rubrica:	Q

209
10
-02-

Leste: Do Ponto 9, seguindo por uma linha reta no azimute de 180º e distância aproximada de 28,5km localiza-se o Ponto 10 de coordenadas aproximadas 04947'45"S e 51909'10"W, situado na confluência do Igarapé Carapanã ou "Felicio Turvo" com um Igarapé sem denominação, afluente pela sua margem esquerda, daí, seguindo o Igarapé sem denominação no sentido montante até encontrar o Ponto 11 de coordenadas aproximadas 04953'40"S e 51908'35"W; daí, seguindo por uma linha reta no azimute de 270º e distância aproximada de 4,4km localiza-se o Ponto 12 de coordenadas aproximadas 04953'40"S e 51911'00"W, situado na confluência de uma Igarapé sem denominação com o Igarapé do Chapéu, pela sua margem esquerda; daí, pelo Igarapé sem denominação no sentido montante até sua cabeceira no Ponto 13 de coordenadas aproximadas 04958'12"S e 51913'43"W, daí, seguindo por uma linha reta no azimute de 180º e distância aproximada de 22km localiza-se o Ponto 14 de coordenadas aproximadas 05909'50"S e 51913'43"W, situado na cabeceira de um Igarapé sem denominação, afluente da margem direita do Igarapé Prazer; daí, pelo citado Igarapé no sentido jusante até a confluência com o Igarapé Prazer, no Ponto 15 de coordenadas aproximadas 05915'30"S e 51914'30"W; daí, pelo Igarapé Prazer no sentido jusante até a confluência com um Igarapé sem denominação, afluente de sua margem esquerda no Ponto 16 de coordenadas aproximadas 05915'00"S e 51919'10"W; daí, pelo citado Igarapé no sentido montante até sua cabeceira no Ponto 17 de coordenadas aproximadas 05920'45"S e 51917'00"W; daí, seguindo por uma linha reta de azimute aproximado / 192º e distância aproximada de 11,7km localiza-se o Ponto 18 de coordenadas aproximadas 05927'10"S e 51918'15"W, situado na confluência de um Igarapé sem denominação com o Igarapé Negro, pela sua margem direita; daí, seguindo pelo Igarapé Negro, no sentido jusante até a confluência com o rio Bacajã, no Ponto 19 de coordenadas aproximadas 05922'25"S e 51923'10"W.

Sul: Do Ponto 19, seguindo pelo rio Bacajã no sentido montante até sua cabeceira no Ponto 20 de coordenadas aproximadas 05929'10"S e 51959'00"W; daí, seguindo por uma linha reta de azimute aproximado 312º e distância aproximada de 5,3km localiza-se a cabeceira do Igarapé Bom Jardim ou "São José", no Ponto 21 de

16

210

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

Proc.	0207/79 - 3
Fls.	43
Rubrica.	<i>[Handwritten Signature]</i>

coordenadas aproximadas 05927'20"S e 52901'00"W, daí, seguindo pelo Igarapé Bom Jardim ou "São José" no sentido jusante, até sua confluência com o Rio Xingú no Ponto 22 de coordenadas aproximadas 05930'20"S e 52941'00"W.

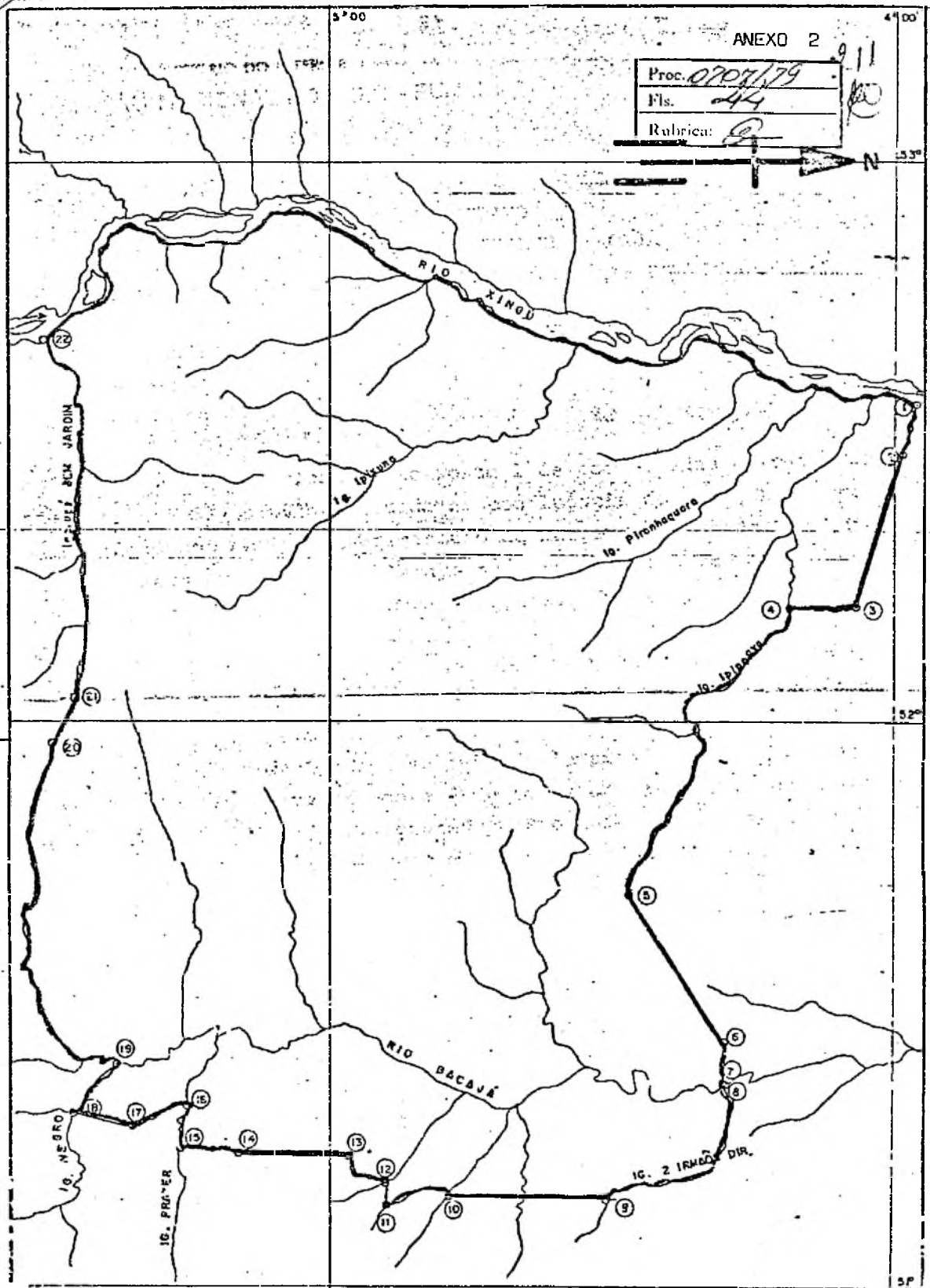
Oeste: Daí, seguindo pelo Rio Xingu, no sentido jusante pela sua margem direita até encontrar o Ponto 1, inicial do presente descritivo.

Brasília, 10 de dezembro de 1979

[Handwritten Signature]
 JOSE JAMES MENCIN
 Engenheiro Agrônomo
 FUNAI/DGPI
 CREA 57.808/D

ANEXO 2

Proc. 0707179
Fls. 44
Rubrica: [assinatura]



COORDENADAS APROXIMADAS

1 - 3° 57' 40" S - 52° 34' 00" W	12 - 3° 43' 40" S - 51° 11' 00" W
2 - 3° 50' 10" S - 52° 29' 20" W	13 - 3° 40' 10" S - 51° 13' 45" W
3 - 3° 45' 40" S - 52° 12' 40" W	14 - 3° 39' 50" S - 51° 13' 45" W
4 - 3° 40' 30" S - 52° 00' 00" W	15 - 3° 35' 30" S - 51° 14' 30" W
5 - 3° 34' 00" S - 51° 42' 00" W	16 - 3° 30' 00" S - 51° 14' 10" W
6 - 3° 26' 00" S - 51° 26' 00" W	17 - 3° 25' 00" S - 51° 17' 00" W
7 - 3° 16' 00" S - 51° 06' 00" W	18 - 3° 20' 00" S - 51° 17' 00" W
8 - 3° 10' 00" S - 50° 51' 00" W	19 - 3° 17' 00" S - 51° 10' 00" W
9 - 3° 04' 00" S - 50° 34' 00" W	20 - 3° 10' 00" S - 51° 07' 00" W
10 - 3° 00' 00" S - 50° 20' 00" W	21 - 3° 05' 00" S - 50° 07' 00" W
11 - 3° 00' 00" S - 50° 00' 00" W	22 - 3° 00' 00" S - 50° 00' 00" W

	MINISTÉRIO DO INTERIOR
	FUNDAÇÃO NACIONAL DO INDÍGENA
05/12/72	DELEGACIA REGIONAL - PANA
	ÁREA INDÍGENA KATINEMO-IPIRUNA - SACCA
	MUNICÍPIOS DE SÃO FELIX DO XINGÓ E SEN. JOSÉ ESTRELA
	EXECUT. PERMANENTE Nº 027/E
	FISCAL - [nome]